

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil

Class.: 21

Data: 03/03/72

Pg.: _____

Brasília (Sucursal) — Sob a pressão dos índios xerentes, que ameaçavam expulsar os posseiros e fazendeiros instalados em seu território, técnicos da Funai e de outros órgãos governamentais acabam de concluir a demarcação da reserva da tribo, que ocupará quase a metade do município goiano de Tocantinea.

Em viagem mantida sob sigilo até ontem, o presidente da Funai, General Bandeira de Melo, foi à Tocantinea fazer a entrega simbólica das terras aos índios, sendo que em breve o Governo federal oficializará a entrega com a criação da Reserva Indígena dos Xerentes.

Funai demarca a reserva dos índios Xerentes que ficarão com a metade de Tocantinea

SOLUÇÃO

Os 400 xerentes ficarão com 42% (cerca de 1.500 quilômetros quadrados) do Município de Tocantinea. Os posseiros e pequenos proprietários de terra, que conseguiram se instalar na área, serão retirados em breve. O INCRA vai levá-los para núcleos de colonização situados às margens das Rodovias Transamazônica e Belém-Brasília.

Segundo informações chegadas de Tocantinea, tanto os xerentes como os posseiros aceitaram sem reclamação a solução do problema das terras. Durante todo o trabalho, efetuado pelo grupo de técnicos da Funai, do INCRA e do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, não houve nenhum atrito entre índios e brancos. Mas, por precaução, foi enviado um destacamento de 15 soldados e um oficial da Polícia Militar de Goiás para proteger o grupo e evitar atritos.

INDENIZAÇÃO

Além da garantia de que receberão novas terras, ao longo da Transamazônica e da Belém-Brasília, os posseiros e fazendeiros serão indenizados pelas benfeitorias que fizerem na área. Atualmente, está sendo realizado o levantamento do valor das propriedades. Há na área 47 famílias com títulos de propriedade de terras, e centenas de posseiros.

O grupo, que iniciou sua tarefa há quatro meses, procurou realizar, com rapidez, os trabalhos de demarcação — resta ainda o levantamento dos marcos — por causa das possibilidades de novos atritos entre xerentes e brancos.

Nos últimos 30 anos, houve vários choques. Em 1952, os xerentes mataram o fazendeiro Pedro Lôbo, perto da aldeia do Fanil, e, há poucos meses, o fazendeiro Juandir Pinto invadiu uma aldeia e feriu a bala o xerente Saru.

A proposta de criação da reserva deverá ser encaminhada, em breve, pelo Ministro do Interior, Sr. Costa Cavalcanti, ao Presidente Médici.

NAO-PACIFICADOS

Além dos krenhakarore, os chamados índios gigantes, há mais duas tribos ainda não pacificadas na área da serra do Cachimbo, por onde passará a Rodovia Cuiabá-Santarém, segundo informações de sertanistas da Funai.

As duas tribos, Miarru e Martisaua, são consideradas menos agressivas que os krenhakarore, que vivem em três aldeias, no vale do rio Peixoto de Azevedo. Em toda a área de Cachimbo há mais de 1.500 índios, sendo que os kayabi e txukaramae já mantêm contatos intermitentes com os homens brancos.

PACIFICAÇÃO

Para evitar a possibilidade de choque entre os krenhakarore e os trabalhadores da equipe de construção da Rodovia Cuiabá-Santarém, a Funai está tentando pacificá-los através de uma expedição chefiada pelo sertanista Cláudio Vilas-Boas e formada por 40 índios já aculturados, que moram no Parque Nacional do Xingu. Segundo o sertanista, há 13 grupos indígenas, num total de 3.500 índios, em toda a área de influência da Cuiabá-Santarém.